

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

Uma contribuição folclórica

Sílvio Romero foi um dos mais fervorosos sistematizadores dos nossos estudos folclóricos. Muito cedo, o mestre compreendeu a importância de tais investigações. Em seus "Contos Populares", afirmava: — "Um quadro completo da poesia brasileira deveria ser aberto pelas graças e donaires da musa popular."

Realmente, é na alma do nosso povo que se geram os grandes sentimentos, na simplicidade natural da sua essência primitiva.

A velha expressão — Voz do povo, voz de Deus — encerra profunda sabedoria, como revelação da sensibilidade coletiva, pela força de atração cósmica que liga a criatura ao Criador.

É por meio das pesquisas folclóricas que se conhecem a vida e os hábitos da nossa gente, através dos múltiplos aspectos das suas idéias e aspirações.

Em nosso País, um grande movimento de aficionados se deu inteiramente à meritória tarefa desses estudos étnicos ou sociológicos, levados a efeito como serviços relevantes à nossa cultura.

O folclore nordestino, por exemplo, um dos mais amorosamente perquiridos, conta com uma bibliografia opulenta, que enquadra o panorama da vida das nossas populações, com os seus divertimentos, alegrias, tristezas, superstições, crendices e outras peculiaridades que lhe compõem o complexo racial.

Nesse sentido, muito devemos a Rodrigues de Carvalho, Leonardo Mota, Gustavo Barroso, Luís da Câmara Cascudo, Florival Seraine, Eduardo Campos e outros infatigáveis obreiros que se impuseram ao reconhecimento de todos.

Osvaldo de Aguiar, com a publicação de — “Crônicas Alegres” — vem oferecer-nos, também, excelente contribuição folclórica. É uma verdadeira antologia de cantigas populares, com a narração de cenas e episódios, que refletem a imagem dos que vivem, sob o sol dos trópicos, dentro do determinismo geográfico de uma natureza hostil, que ainda mais lhes retempera o ânimo para continuar a viver.

Magistrado e homem de letras, sabe conciliar as duas atividades admiravelmente, mesmo quando afia o estilete da sua musa irônica, no lance dos seus epigramas. Têmis liga-se a Apolo, num conúbio feliz.

Esse seu novo livro são páginas arejadas por largo sôpro de euforia, animadas por um sadio espírito de humorismo, que fixa o traço fisionômico do escritor, numa constante festa de inteligência e jovialidade.

Numa hora de tantas preocupações e sobressaltos, é de ver como Osvaldo de Aguiar brinca com os assuntos, álacrememente, fazendo do riso a melhor arma contra o pessimismo.

A descrição que faz de — O Bumba-Meu-Boi — é perfeita e dá a exata impressão dêsse folguedo, que nos veio dos tempos coloniais e foi tão espalhado pelo povo simples da nossa hinterlândia. Reflete bem o quadro inspirado na vida pastoril daquelas regiões sertanejas, onde os animais eram representações simbólicas dêsses festejos.

Em — Três Santos Poderosos — vê-se a devoção com que se comemoram os dias de Santos Antônio, São João e São Pedro na alegria de noites iluminadas pelas fogueiras lendárias, com balões e fogos de artifício, no terreiro das fazendas, das vilas e cidades.

Ao clarão das labaredas selam-se pactos de amizade, fazem-se padrinhos e compadres, dança-se o baião ao som da harmônica em forrós animados. Bebem-se aluá e gengibirra misturados com cachaça, para esquentar as idéias e os corações. Santo Antônio é o preferido das moças casadouras, que lhe suplicam maridos, cheias de fé e esperança, tirando sortes e fazendo adivinhações.

O livro é referto de cantigas apositadas a cada caso:

*Sou donzela rezadeira
Que desconjura o demônio,
Peço-te, em tôrno à fogueira,
Um marido, Santo Antônio!*

REVISTA DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

A noite de São João é celebrada com mais pompa e foguetório mais ruidoso. O céu se enche de balões, numa revoadada festiva de luzes multicores:

As garôtas cantam:

*O balão vai subindo,
Vai descendo a garoa,
O céu é tão lindo!
E a noite é tão boa!
São João! São João!
Acende a fogueira
De meu coração.*

São Pedro, além de chaveiro do céu, tem outras virtudes miríficas, tal como a de amparar as viúvas humildes. Esta quadrinha di-lo, expressivamente:

*Faça sol ou faça chuva,
Seja escuro ou seja luar,
Encontra sempre a viúva
São Pedro para a salvar...*

Dêsse mesmo teor são os capítulos — Reinado de Momo, Sinonímia, e Importância da Cachaça, A Dança de Hoje e de Ontem, Cemitério dos Vivos e outros, que constituem ensaios muito interessantes pelas observações curiosas que oferecem como matéria folclórica.

À margem dêsses, vêm outras crônicas sobre temas vários, retratando coisas da terra cearense, como — Banco da Opinião Pública, Pedidos de Casamento, Samba no Arrabalde, Um poeta jocosos, Linguagem Burocrática e toda uma série de comentários amáveis, de caráter, muitas vezes, pessoal, mas, sempre com o mesmo sentido tradicional e folclórico da paisagem nordestina.

É um volume de mais de 350 páginas, que se lê, com agrado e proveito, não só como repositório de informações valiosas, mas, ainda, pela satisfação que nos traz a sua verve contagiante, servida por uma linguagem límpida e harmoniosa, que confirma o vigor intelectual do escritor cearense, numa obra de repercussão nacional.

M. L.

Rui Barbosa hipermétrope

Como Machado de Assis e outros grandes escritores, Rui Barbosa tem sido largamente estudado nos múltiplos aspectos da sua vida e da sua obra.

Dentre êsses estudos, destaca-se a bela monografia "Rui Barbosa Hipermétrope", da autoria do Dr. A. Paulo Filho. O ilustre oftalmologista ocupa posição de relêvo em nossa classe médica. Para atingir o cimo da sua carreira teve de vencer as maiores dificuldades. Vindo do interior de Pernambuco, desapadrinhado e sem recursos, não se perdeu no turbilhão do Rio de Janeiro e enfrentou herôicamente todos os obstáculos para conquistar a láurea de médico.

O eminente professor Juliano Moreira conheceu de perto o estudante pobre, animado das melhores esperanças e, com a magnanimidade de seu imenso coração, fê-lo assistente de seu hospital, para facilitar-lhe o curso na Faculdade, abrindo, assim, caminho para a realização dos seus ideais de moço. Foi-lhe, realmente, auxílio inestimável do mestre que antevira no talento do aluno a possibilidade de ir longe, na ascensão da carreira em que alcançaria, também, as insígnias de mestre, na clínica e na cátedra. O convívio generoso do mestre excelso acrisolou, ainda mais, os seus ingênitos sentimentos de bondade e compreensão, vida em fora.

O trabalho do Dr. A. Paulo Filho, versado com proficiência, é um dos mais curiosos de quantos já se escreveram sobre Rui Barbosa.

No capítulo — Rui, o doente — mostra-nos como o egrégio brasileiro vivia cheio de mazelas, tonteiras, vertigens, distúrbios digestivos, crises hepáticas e outros sofrimentos físicos que o traziam assistido por seus médicos, de preferência Francisco de Castro, seu ídolo.

A Águia de Haia, de vôos condoreiros, na plenitude de sua força mental, projetou, em orações admiráveis, o nome do Brasil entre as nações mais cultas, como por milagre das energias interiores da sua prodigiosa inteligência superposta à precariedade da saúde curtida de tantas perturbações.

No capítulo — Rui Barbosa Hipermétrope — é que está o assunto capital do interessante ensaio. Nêle faz o Dr. Paulo Filho minuciosa análise da conformação hipermetrópica dos olhos de Rui, à luz dos modernos conhecimentos oftalmológicos, para demonstrar os efeitos reflexos dessa anomalia visual

sobre o organismo. E discorre lúcidamente sobre esse ponto, através de pesquisas calcadas em referências de cartas e escritos do próprio Rui, como em receitas e exames de óculos e “pince-nez” por ele usados. Fêz tudo que lhe era possível para clarear o assunto, recorrendo a outras fontes, ouvindo parentes e amigos, além das perlustrações de extensa bibliografia anotada no fim do volume. Dá-nos mesmo o clichê de Rui lendo em sua cama, à noite, à luz da vela, tendo o castiçal entre o peito e os olhos, como era hábito seu.

O Dr. Paulo Filho nos informa:

“Na infância, adolescência e mocidade, foram inúteis todos os conselhos e remédios dados pelos médicos que o trataram, com o objetivo de minorar o sofrimento indefinível, porém, tenaz do leitor inveterado. Isso porque, naquele organismo débil, dois olhos hipermetropes, vivos e vigilantes, famintos de leitura, trabalhavam sem cessar, lutando continuamente contra canseiras e fadigas cuja causa ele estava longe de avaliar, medir e superar. Viveu na mais completa inobservância dos preceitos de higiene visual, sem receber dos seus médicos a prescrição de lentes, como meio de proteção dos olhos, malferidos pelo cansaço conseqüente do desajustamento acomodativo daquela alteração refractométrica, que impulsos hereditários tão cedo se incorporaram no seu patrimônio biológico.”

O sugestivo trabalho do Dr. Paulo Filho saiu fora da rotina dos demais estudos sobre o glorioso compatriota e dá-nos a face íntima da sua vida, torturada pelos achaques de um organismo sem a resistência física necessária aos seus grandes lances.

Visto através da ciência médica, o autor demonstra o quanto custou a Rui a falta de um tratamento adequado da sua visão.

O aforismo — “Os olhos são espelhos da alma” — define a correlação que eles têm com os nossos fenômenos psíquicos. Registram os sinais dos males do nosso corpo. Através da íris, muitas vezes, desvendam-se os sintomas mórbidos que se escondem em nossa trama orgânica, lembrando aquilo que Farias Brito chamou de base física do espírito. Grande é a força magnética dos olhos que refletem o que se passa dentro de nós.

O autor fere a questão com agudeza e clarividência. Em nossa bibliografia ficará esse seu precioso volume como ponto

de partida para o desenvolvimento de outro mais completo e documentado, que êle promete dar em outra data, de forma definitiva.

Contudo, a presente publicação é excelente pelo esclarecimento que trouxe à tese focalizada e pelo brilho com que levou a bom termo tão meritório trabalho, para fixar os contornos da figura solar de Rui Barbosa.

M. L.

Antologia Poética

FAUSTINO NASCIMENTO — Livraria
Freitas Bastos S.A. — Rio — 1959

Nesse belo volume estão reunidas as melhores composições poéticas do autor.

Faustino Nascimento, figura das mais conceituadas da magistratura brasileira, soube conciliar admiravelmente as suas altas funções de jurista, com o trato amável das Musas, produzindo uma obra lírica das mais louvadas pela crítica nacional e estrangeira, sem esquecer a messe esplêndida do produtor contida em vários livros.

Teófilo Braga, num dos seus volumes mais curiosos, fala-nos da Poesia do Direito, demonstrando que a Poesia também está nos domínios do Direito, como para amaciar as regras das ações humanas e sociais.

Nesse novo compêndio, o bardo aparece com o mesmo equilíbrio e vigor de inspiração, num vôo alto, de quem não se contenta em pairar sobre a planície, mas erguer-se a regiões alcandoradas.

Não é só no verso idílico, no transporte das emoções mais puras que diz dos íntimos estados d'alma; sua personalidade de artista define-se melhor quando canta a nossa terra, o Ceará, o Brasil, e, mais largamente, a América, tecendo-lhes cânticos de exaltação, desenhando-lhes as paisagens mais familiares ou celebrando, com entusiasmo épico, as tradições e lendas ameríndias. Por outro lado, dá-nos as suas impressões de viagens, pelos países mais cultos desde a Grécia, na imortalidade de sua perene beleza helênica a tudo mais que viu lá fora, deslumbrado por encantos que lhe tocaram a sensibilidade de esteta e pensador.

Faustino Nascimento realiza-se plenamente dentro de uma

REVISTA DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

Arte perfeita, sem artifício, humana e sincera, sem se levar pela extravagância de outros métodos abstrusos como o tal concretismo logográfico, de nenhum sentido lógico. Fêz bem o autor em dar-nos êsse florilégio de versos escolhidos, por onde se tem a visão panorâmica do seu engenho poético.

Estamos certos de que merecerá o autor os mesmos aplausos dos críticos, escritores e artistas.

M. L.